

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE VILA DO CONDE



TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI

1. SEDE DA COOPERATIVA

A Cooperativa Agrícola de Vila do Conde foi fundada em 1948, celebrando em 2018, 70 anos de existência.

Ao longo destes 70 anos de existência, a Instituição tem protagonizado uma evolução crescente em todos os aspetos da sua atividade, desde a melhoria e aumento das infraestruturas de apoio ao desenvolvimento da sua atividade, ao incremento dos serviços prestados a todos os seus associados e à qualidade dos mesmos, procurando contribuir sempre para a satisfação das necessidades económicas, sociais e culturais dos seus cooperadores. A área social da Cooperativa é uma referência nacional no que respeita à atividade agrícola, nomeadamente na produção de leite de vaca, quer pela qualidade e número de explorações agrícolas, mas também pela evolução tecnológica que a

agricultura vila-condense sempre assistiu, onde se verificam explorações com equipamentos de ordenha robotizada. Paralelamente assiste-se ao desenvolvimento de outras atividades como a horticultura, floricultura, fruticultura, produção de carne, entre outras.

Atualmente, a Cooperativa possui a sua sede em Vila do Conde e duas outras estruturas de apoio à sua atividade, nomeadamente em Guilhabreu e Bagunte, preparando-se para realizar um novo investimento na área da nutrição animal de substituição e modernização das instalações fabris existentes.

Em dezembro de 2017, a Cooperativa possuía 1.443 sócios, 80 colaboradores e realizou um volume de negócios de 67,95 milhões de euros, que traduz o enorme peso económico e social que a instituição representa na região.



2. ARMAZÉM E UNIDADE FABRIL EM VILA DO CONDE

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

Cooperativa Agrícola de Vila do Conde

[CONTACTOS]

Rua da Lapa, 293
4480-757 Vila do Conde
Telefone: 252 240 400
Fax: 252 240 414
Email: geral@cavc.pt

Entrevista ao Presidente da Direção da Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, António Rodrigues Balazeiro



3. ANTÓNIO RODRIGUES BALAZEIRO

A Cooperativa Agrícola de Vila do Conde desempenha há vários anos um papel essencial de apoio à atividade agrícola na região. Como descreve e avalia o papel económico e social desta instituição na sua área social?

A Cooperativa deverá querer ser sempre reconhecida enquanto uma grande organização e competente para a defesa dos interesses económicos, sociais e culturais, em particular, dos seus cooperadores e em geral, de toda a comunidade onde se encontra inserida. Se por um lado, a Cooperativa, estando no mercado sujeita à concorrência, deve garantir aos seus cooperadores as melhores condições comerciais, por outro lado, cabe-lhe um papel social e cultural junto dos sócios e da comunidade vila-condense que não pode ignorar. É prática comum da Cooperativa a cedência de instalações à comunidade, nomeadamente o auditório, a concessão de donativos diversos e a realização de um conjunto de iniciativas de ação social e representação com os sócios.

Que secções a Cooperativa possui atualmente e que serviços coloca à disposição de todos os associados?

A Cooperativa possui atualmente seis secções distintas que são a de compra e venda, a leiteira, o agrupamento de defesa sanitária/organização de produtores de pecuária (ADS/OPP), a de gestão e contabilidade, a hortofrutícola e a de produção integrada de culturas.

Desta forma, a atividade principal da Cooperativa assenta na produção de leite de vaca e na prestação de serviços e comercialização de fatores de produção conexos.

Relativamente ao leite de vaca, a Cooperativa vendeu, em 2017, à Agros cerca de 142,3 milhões de litros, que em termos do volume de vendas da Cooperativa representaram 66,5% do total de vendas realizadas.

No que respeita à prestação de serviços, saliento a inseminação artificial de bovinos, o contraste leiteiro, a fertilidade bovina, a medicina veterinária, os serviços laboratoriais, a destacar os relacionados com a qualidade do leite, a podologia bovina, o licenciamento da atividade pecuária, o serviço de máquinas de sementeira, colheita e pulverização das parcelas agrícolas, o aconselhamento técnico nutricional do efetivo bovino, o controlo sanitário aos animais, a gestão técnico-económica das explorações agrícolas, o apoio às candidaturas às ajudas ao rendimento, serviços administrativos, informáticos, entre outros. A crescer, a Cooperativa através da sua subsidiária Agrivil – Serviços de Contabilidade, presta serviços de contabilidade aos seus cooperadores.

Na vertente da comercialização dos fatores de produção, a Cooperativa dispõe de 3 estabelecimentos comerciais para venda ao público, procede a entregas ao domicílio dos diversos fatores de produção e mantém acordos com os respetivos fornecedores para fornecimento direto aos cooperadores. A Cooperativa desenvolveu uma marca própria denominada AGRIVIL, que tem vindo a incrementar em diversos fatores de produção, com especial incidência nas rações e misturas de matérias-primas para bovinos. Saliento a unidade de produção de misturas de matérias-primas, em Vila do Conde, assente numa solução personalizada aos interesses de cada exploração agrícola, responsável pela comercialização anual de 26,25 mil toneladas de misturas de matérias-primas de marca própria.

Para além do que referi, a Cooperativa desenvolve ações de formação, participa em projetos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico, valorizando a cooperação com entidades do sistema científico e tecnológico e, consciente da importância ambiental, tem envidado esforços no sentido de se tornar numa estrutura exemplar na gestão dos resíduos gerados internamente e nas explorações dos seus associados.

PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



SAIBA MAIS SOBRE
A COOPERATIVA AGRÍCOLA
DE VILA DO CONDE



A atual Direção foi eleita em janeiro de 2018. Quais são os grandes objetivos traçados pela Direção que pretendem alcançar no decorrer deste mandato?

O principal objetivo é, sem dúvida, o de possibilitar à Cooperativa a deslocalização e modernização da unidade fabril de alimentos para animais, em estudo. No curto prazo, estaremos em condições de apresentar à Assembleia Geral de sócios as diversas alternativas, construção de nova unidade fabril pela Cooperativa ou participação no capital social da Cevargado, via Vitaligado. Esta matéria, de crucial importância para a Cooperativa, está a ser tratada com a devida cautela e ponderação.

Outros objetivos estão em cima da mesa, nomeadamente o de manter um esforço constante de comprar em melhores condições, de minimizar os custos de transformação e de distribuição dos fatores de produção, em especial dos alimentos para os animais e de conduzir a gestão da Cooperativa numa ótica de contenção de custos, sem nunca perder de vista o equilíbrio financeiro, em particular da tesouraria, que garanta o necessário fundo de maneo à Cooperativa.



4. EXTERIOR DAS INSTALAÇÕES DA COOPERATIVA EM BAGUNTE

"É de crucial importância a deslocalização e modernização da Unidade Fabril de Alimentos para animais."



5. INTERIOR ARMAZÉM EM VILA DO CONDE



6. UNIDADE FABRIL DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS EM VILA DO CONDE

Como avalia o estado atual das atividades que a Cooperativa representa?

A atividade principal da Cooperativa está relacionada com a produção de leite de vaca. Ora, como é do conhecimento, o setor leiteiro tem passado por momentos difíceis, com preços pagos à produção substancialmente baixos e com fortes limitações às quantidades a produzir, registando-se um desequilíbrio entre a oferta e a procura de leite de vaca. Esta situação, que se arrasta há já algum tempo, é condicionadora do desenvolvimento da Cooperativa nas diversas vertentes

setoriais. Tudo é feito para, dentro do cenário atual, desenvolver a Cooperativa e a sua atividade com os cooperadores. Mesmo com todas as limitações, os indicadores mais recentes relativos ao primeiro semestre de 2018 apontam para um crescimento das vendas da Cooperativa face ao período homólogo do ano anterior. Não obstante, é urgente encontrar soluções que permitam ultrapassar esta situação rapidamente e garantam a continuidade de um sector que foi, desde sempre, exemplo de organização e cooperativismo em toda a fileira.

Existe algum projeto futuro que a Cooperativa pretenda realizar e que gostasse de destacar? E quais são as perspetivas com a realização desse projeto?

O Projeto da Cooperativa a destacar é sem dúvida o investimento necessário a realizar na unidade produtiva de alimentos para animais. Este investimento visa modernizar a Cooperativa nesta área de negócio e peca por tardio. Tendo os gastos com a alimentação animal um peso significativo no orçamento das explorações pecuárias, cabe à Cooperativa tudo fazer para possibilitar aos seus cooperadores o acesso a produtos de qualidade a baixo custo. É certo que o negócio está dependente de fatores externos, não controláveis por nós, como é o caso das matérias-primas, mas, naquilo que depender de nós, que estiver ao nosso alcance, tudo faremos para possibilitar aos cooperadores um produto de excelência nas melhores condições comerciais. Numa altura em que o preço do leite à produção permanece em baixa, compete-nos, a todos, ser eficientes e procurar a sustentabilidade do setor leiteiro. Muito em breve, a Cooperativa estará alinhada na prossecução deste objetivo.

O Sector Agroalimentar tem assumido um papel crescente na economia nacional. Que importância e papel

poderá desempenhar este sector em termos sociais e económicos a nível nacional? Julga que essa importância é reconhecida?

Julgo que o Sector Agroalimentar pode e deve ser um setor chave da nossa economia. Atualmente é um Sector um pouco mais respeitado do que era há alguns anos, por via do potencial e resiliência que demonstrou no pico da crise que temos atravessado, altura em que conseguiu fazer mexer e desenvolver a economia. Estamos a falar de um Sector com um potencial enorme porque direta e indiretamente mexe com muitos setores a montante e a jusante da produção e, como tal, deve ser encarado como uma aposta para o futuro da economia portuguesa. Por outro lado, denoto também, na própria sociedade civil, um maior interesse e empatia com o Sector Agroalimentar, não só pela curiosidade de saber como as coisas são feitas, como também por algum reconhecimento da importância que o mesmo pode ter para a nossa economia.

Como avalia a aplicação do atual Quadro Comunitário de Apoio?

Em meu entender o atual Quadro Comunitário de Apoio tem ao seu dispor instrumentos que seriam muito importantes no desenvolvimento da atividade agrícola e no aumento da sua competitividade, mas tem tido um problema que, a meu ver, tem impedido a sua eficiência e aplicabilidade prática no terreno. Estou a falar da grande morosidade que se verifica na apreciação dos projetos que são apresentados. Quando um projeto é apresentado existe um prazo estabelecido para a avaliação do mesmo e conseqüente aprovação ou não. No entanto, o que se verifica é que esse prazo nunca é cumprido e arrasta-se muito para além do estabelecido. Este fator tem minado e impedido o sucesso pleno deste Quadro Comunitário de Apoio. Estamos a falar de projetos que, na sua

globalidade têm um *timing* para serem executados, têm uma orçamentação que foi feita, compromissos assumidos com entidades bancárias e que perante o cenário de indecisões vêm o risco associado aumentar substancialmente, o que acaba por constituir, na maior parte das vezes, um elemento dissuasor do investimento dos empresários agrícolas. Não nos podemos esquecer que muitos destes projetos seriam projetos com potencial e que em muito poderiam contribuir para o desenvolvimento do sector agrícola e da economia nacional.

Como avalia a relação da Cooperativa com a CONFAGRI?

A relação da Cooperativa com a CONFAGRI é bastante positiva. Esta parceria profissional e institucional tem-se revelado uma mais-valia para a Cooperativa e respetivos associados.

Mantemo-nos em colaboração na elaboração das candidaturas das ajudas ao rendimento dos agricultores, no parcelário agrícola, no SNIRA (Sistema Nacional de Informação e Registo Animal), na formação profissional, em projetos de investimento no âmbito do PDR 2020, nomeadamente na área do aconselhamento agrícola, entre outras coisas.

Esta relação entre a Cooperativa e a CONFAGRI é salutar e será para continuar, sem dúvida alguma.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados e população de uma maneira geral?

Deixo a certeza de que não desistiremos de lutar pelos interesses do sector agrícola e que a Cooperativa continuará a percorrer os caminhos do crescimento, da inovação e da adaptação às exigências do mercado, compatibilizando o desempenho técnico, económico e financeiro com os princípios do desenvolvimento



7. INSTALAÇÕES DA COOPERATIVA NA FREGUESIA DE GUILHABREU

"O sucesso da Cooperativa refletir-se-á positivamente em cada um de nós. A Cooperativa tudo fará para ajudar os seus cooperadores a construir um futuro melhor."

sustentável, sem nunca descurar as suas responsabilidades sociais e culturais no seio da comunidade vila-condense.

É importante que todos participem de forma ativa na vida da Cooperativa, possibilitando a ultrapassagem das dificuldades que nos são comuns, já que o sucesso da Cooperativa refletir-se-á positivamente em cada um de nós.

A Cooperativa tudo fará para ajudar os seus cooperadores a construir um futuro melhor. ●



8. EXTERIOR DAS INSTALAÇÕES DA COOPERATIVA NA FREGUESIA DE GUILHABREU



9. CAMIÃO DA COOPERATIVA E RAÇÕES DA AGRIVIL - MARCA PRÓPRIA DA COOPERATIVA